



APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: MÉTODOS DE ENSINO DESENVOLVIDOS PELOS PROFESSORES NO ÂMBITO ESCOLAR

Antonia Edilene Sousa Vasconcelos [1], Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação de Itapipoca, edilene.vasconcelos@aluno.uece.br.

Francisca Joselena Ramos Barroso [2], Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação de Itapipoca, francisca.joselena@aluno.uece.br.

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro [3], Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação de Itapipoca, mirtiel.frankson@gmail.com.

APPRENTICESHIP IN THE INITIAL YEARS: METHODS OF TEACHING DEVELOPED BY THE TEACHERS IN THE SCHOOL EXTENT

RESUMO

Ao refletir sobre as práticas educacionais, foi realizada uma pesquisa sobre as metodologias de ensino, tendo em vista que se faz necessário conhecer esses métodos para desenvolver uma melhor abordagem dos conteúdos em sala de aula. Assim, esse artigo teve como objetivo analisar que métodos de ensino desenvolvidos pelos professores melhor promovem a aprendizagem de alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa de campo foi realizada em 2018, com seis professores que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola Municipal. Foi feito também um estudo teórico sobre os métodos de ensino nos autores Farias, Sales, Braga, França (2008) Libâneo (2006) Lopes (1991), Nérici (1986), Ray (2006). Por meio da análise de dados foi possível perceber que o método de ensino mais utilizado pelos professores consiste no método expositivo, o qual sofre variações, considerado por eles como método tradicional com inovações dependendo da necessidade da turma, a busca entre ensino tradicional e as novas técnicas e recursos para o ensino, como vídeos, atividades práticas de acordo com os conteúdos das aulas. Esse método é apontado pelos professores como o mais eficaz, apesar de não atingir a todos os alunos em suas particularidades, esse método precisa ser ajustado às peculiaridades de cada turma.

Palavras-chave: Métodos, Ensino, Aprendizagem



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ABSTRAT.

While thinking about the education practices, an inquiry was carried out on the teaching methodologies, having in mind what makes necessary to itself to know these methods to develop a better approach of the contents in classroom. So, this article had as objective analysed which methods of teaching developed by the teachers good promote the pupils' apprenticeship in the Initial Years of the Basic Teaching. The field work was carried out in 2018, with six teachers who teach in the Initial Years of the Basic Teaching of a Municipal school. A theoretical study was done also on the teaching methods in the authors: Farias, Sales, Braga, França (2008) Libâneo (2006) Lopes (1991), Nérici (1986), Ray (2006). Through the data analysis it was possible to realize that the method of teaching most used by the teachers consists of the expositive method, which suffers variations, when was thought by them as a traditional method with innovations depending on the necessity of the group, the search between traditional teaching and the new techniques and resources for the teaching, like videos, practical activities in accordance with the contents of the classrooms. This method is pointed by the teachers like the most efficient thing, in spite of not reaching to all the pupils in his peculiarities, this method needs to be adjusted to the peculiarities of each group.

Keywords: Methods, Teaching, Apprenticeship

1 INTRODUÇÃO

Dentre outros aspectos, a finalidade da educação e especialmente a prática docente consiste na mediação pedagógica dos processos de ensino e de aprendizagem, esta que possibilita ao aluno buscar a constituição dos seus saberes de forma crítica e reflexiva sobre a própria realidade que vive, a partir de suas experiências com o meio e com os outros. Assim, os métodos de ensino atuam em função de auxiliar o professor no planejamento dos objetivos da aula, buscando estimular a aproximação entre o discente e o conhecimento de forma mais efetiva, como também significativa.

Assim, o objetivo desse estudo firmou-se em: analisar que métodos de ensino desenvolvidos pelos professores melhores promovem a aprendizagem de alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao pensar sobre os métodos de ensino Rays alega que “A metodologia necessita penetrar mais e mais na essência desse processo e compreender as causas e contradições que lhe são inerentes e suas propriedades determinantes” (2006, p. 93).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

São nessas circunstâncias que esse estudo torna-se importante para o âmbito acadêmico, pois é possível compreender melhor os processos de ensino e de aprendizagem. É fundamental salientar que os métodos de ensino têm grande relevância na formação e desempenho do educador, pois proporcionam subsídios que melhor desenvolvem o seu trabalho como docente. Na instância acadêmica os alunos na licenciatura buscam conhecer os melhores métodos para desenvolverem em suas práticas escolares e, assim, atingirem o foco, a aprendizagem dos alunos e por último em nível social, a pesquisa se faz relevante ao pensar e rever criticamente a prática pedagógica dos educadores e assim dispor de um ensino e de uma aprendizagem mais significativos, já que aproximam o discente de sua realidade.

Na próxima seção será explicitada a metodologia utilizada para a realização do objetivo desse estudo, como se deu o procedimento de coleta e de análise de dados, e os autores que embasaram a fundamentação teórica, a fim posteriormente haver a articulação com os dados da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado no ano de 2018, em uma escola pública no município de Itapipoca – Ceará, utilizou-se como metodologia uma pesquisa de campo em uma abordagem de natureza qualitativa, compreende-se que a pesquisa de campo “[...] Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los”. (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 186).

O procedimento utilizado para coleta de dados foi à aplicação de um questionário com seis perguntas abertas, a oito professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual seis professores responderam, foi solicitado no questionário nomes fictícios aos professores para que fosse mantido suas identificações anônimas, como eles não colocaram, os professores foram renomeados das Letras A ao F para análise de dados. A mesma foi realizada por categorias, ação relevante para o estudo. A fim de identificar e analisar os métodos de ensino buscou-se os seguintes autores para fundamentar a pesquisa: Farias, Sales, Braga e França (2008) Libâneo (2006) Lopes (1991), Nérici (1986) e Ray (2006). Estes autores ajudaram a compreender como se desenvolvem alguns métodos de ensino utilizados em sala de aula, e a importância de cada um.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os métodos de ensino são caminhos a serem seguidos para que sejam alcançados os objetivos estabelecidos no planejamento de ensino pelo professor. Assim, “O método traz dentro de si a ideia de uma direção com a finalidade de alcançar um propósito, não se tratando, porém, de uma direção qualquer, mas daquele que leva de forma mais segura à consecução de um propósito estabelecido”. (RAYS, 2006, p. 85). Dessa forma, o método de ensino é de suma importância para orientar o professor em suas práticas de ensino. A metodologia é distinguida dos métodos, Nunes (1993, p. 51) explica que “A metodologia constitui a doutrina do método, a sua teoria. Ela discute os vários tipos particulares de métodos, organiza-os num sistema, que orienta num todo teórico o trabalho da investigação da realidade. A metodologia explica um conjunto de métodos, donde também decorre a técnica”. Ou seja, os métodos estão dentro da metodologia, esta os classifica, para encaminhar melhor o que será feito para atingir os propósitos definidos.

O debate, por exemplo, é uma metodologia de ensino ideal para alunos que estão em formação de opinião. Farias *et al* (2008, p. 119) considera que nesse método “o aluno expressa oralmente suas ideias, reflexões e experiências, bem como dialoga, argumenta, ouve e aprende a respeitar e conviver com as opiniões distintas das suas.” Desse modo, dar ao aluno espaço na aula para falar sobre um tema, e instigar a classe a estudar para debater sobre o assunto com os colegas, é fundamental para estimular as relações sociais e os processos de ensino e de aprendizagem.

O método de trabalho em grupo é conceituado por Libâneo (2006) como distribuir temas de estudo iguais ou diferentes a um grupo fixo ou variável, composto de 3 a 5 alunos, tendo um caráter transitório, isto é, deve ser conjugado com outros métodos, como o de exposição e de trabalho independente. Ele também acrescenta o Seminário como parte do trabalho em grupo. Entretanto, Farias *et al* (2008) considera o seminário por si só um método de ensino, no qual ele “[...] fomenta a capacidade de pesquisa, análise e interpretação e de síntese dos alunos, por meio tanto do exercício da oralidade quanto da sistematização escrita de sua reflexão.” (Farias *et al*, 2008, p. 119-120). O seminário é utilizado para os alunos apresentarem um determinado assunto para a turma, e para isso eles terão que estudar sobre a temática escolhida, e planejar como irão tratar o conteúdo na sala.

Já o estudo de texto ao estudo dirigido, Farias *et al* (2008) conceitua a aprendizagem desse método como definidor de interpretação textual, assim, é necessário procurar textos que possibilitem estimular o aluno a uma compreensão crítico-contextual onde ele vive. E como atividade para fixar a aprendizagem, pode-se utilizar “elaboração de resumos, fichamentos,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

resenhas, esquemas gráficos, mapas conceituais, um novo texto, um rol de perguntas [...] é fundamental que o produto do estudo seja socializado, tornando objeto de trabalho em aulas seguintes.” (FARIAS *et al*, 2008, p. 125).

Nesse mesmo contexto, o método de Leitura, “consiste em indicar textos de estudos sobre um tema. Tais textos, uma vez estudados, se prestarão para uma prova de verificação de aprendizagem, cujos resultados forneceram material para promover uma discussão” (NÉRICI, 1986, p. 104). Podemos observar que os dois métodos então interligados, tendo como propósito estudar e discutir sobre um ou mais textos, a fim de aumentar a capacidade de leitura nos alunos.

O método de trabalho independente baseia-se na orientação de algumas atividades pelo professor, no qual os alunos possam desenvolver sozinhos, para isso é necessário que os alunos já tenham conhecimento prévio do assunto. Deste modo, “O trabalho independente pressupõe de determinados conhecimentos, compreensão da tarefa e do seu objetivo, o domínio do método de solução, de modo que os alunos possam aplicar conhecimentos e habilidades sem a orientação direta do professor.” (LIBÂNEO, 2006, p. 163). Esse método serve também para fixar os conteúdos e incentivar a autonomia dos alunos.

Diferente do trabalho independente, o método de elaboração conjunta busca a interação do professor com os alunos, para consolidar os conhecimentos já adquiridos, a ‘conversão didática’ é fundamental para atingir os objetivos da aula. Libâneo (2006, p. 168) declara que,

O caráter pedagógico-didático da elaboração conjunta está no fato de que tem como referência a um tema de estudo determinado, supondo-se que os alunos já estejam aptos a conversar sobre ele. Não se trata, pois, de começar do zero, nem se trata de uma atividade baseada apenas naquilo que interessa momentaneamente, aos alunos.

Logo, para utilizar esse método, os alunos necessitam ter antes um estudo sobre o assunto, para assim ter facilidade de dialogarem sobre o conteúdo com o professor, se eles não se prepararem, não saberão sobre o que falar, e não vai haver participação da turma para dialogar com o professor, se isso ocorrer, essa aula não estará cumprindo os objetivos do método de elaboração conjunta. O método expositivo é considerado como o mais tradicional nas escolas, Lopes afirma que “[...] Na educação brasileira sua utilização como meios de transmissão de conhecimentos na sala de aula aparece desde o plano pedagógico nacional, até os mais recentes livros de didático” (1998, p. 36). Esse método é composto de exposição verbal, demonstração, ilustração, e exemplificação. De acordo com Libâneo (2006), principal função desse método é explicar de modo sistematizado quando o assunto é desconhecido ou quando as ideias que os alunos trazem são insuficientes ou imprecisas.



Entretanto, esse método tem muitas críticas, pelo fato de que dele muitas vezes distancia a escola do contexto que o aluno vive. Isso acontece quando “[...] os alunos agem apenas como meros receptores, mostrando-se passivos e desmotivados para a reelaboração dos conhecimentos aprendidos. Dessa forma, o pensamento criador a capacidade crítica dos alunos não têm oportunidade de serem estimulados.” (LOPES, 1998, p. 40-41). É por isso que o método expositivo tem duas posições didáticas, explicitado por Nérici em:

- a) **Exposição dogmática**, em que a mensagem transmitida não pode ser contestada, devendo ser aceita sem discussões, e com obrigação de repeti-la, por ocasião das provas de verificação; b) **exposição aberta**, em que a mensagem apresentada pelo professor é simples pretexto para desencadear a participação da classe, podendo haver, assim contestação, pesquisa e discussão sempre que oportuno e necessário. (1986, p. 93, grifos do autor)

A ‘exposição aberta’ mencionada acima é considerada ideal para estimular a criatividade e criticidade dos sujeitos, através do diálogo entre educador e educando, e não do aluno apenas como recipiente vazio que está ali apenas para guardar aquele conteúdo passado pelo professor. É nessas circunstâncias que Freire (1996, p. 12) afirma “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Diante disso, mesmo na aula expositiva o aluno pode desenvolver conhecimentos ao dialogar com a turma e o professor.

Para analisar e discutir os dados do questionário utilizou-se das Letras A ao F para renomear as professoras. A primeira pergunta foi: Que método(s) de ensino está presente em suas práticas educacionais? Notou-se que o método de ensino mais utilizado pelos professores consiste no método expositivo, o qual sofre variações, considerado por eles como método tradicional com inovações dependendo da necessidade da turma, a professora (F) admitiu que busca “o equilíbrio entre o ensino tradicional e as novas metodologias, uso o quadro com explicações, mas também trago para minha sala de aula, vídeos e atividades práticas de acordo com o conteúdo”. Portanto, para facilitar a aprendizagem dos alunos, pode-se também utilizar as tecnologias ao seu favor, empregando “[...] métodos e técnicas adequadas que tenham base não apenas no contexto geral como o local, assim a necessidade básica do aluno será encarada como uma ponte para o ensino e não como um obstáculo” (FREITAS, 2016, p. 2).

Os professores não demonstraram conhecer outros métodos de ensino, apenas a professora (C) afirmou utilizar recursos didáticos como o Fanzine nas aulas, explicada por ela que “é uma espécie de revista amadora, onde os alunos utilizam a criatividade e a autoria”, e a professora (E) utiliza na aula a teoria construtivista por “colocar o aluno no centro do processo de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

aprendizagem, na medida em que interesses e questionamentos surgem”. Essa teoria é “proposto pela psicóloga argentina Emília Ferreiro preconiza que o aluno precisa construir o próprio conhecimento” (SILVA, 2017, p. 29).

Quando foram indagados sobre o porquê de utilizarem esse método de ensino, a professora (D) declarou que é “a maneira mais simples, mas o objetivo principal é alcançado, que é a aprendizagem do aluno. ” Do mesmo modo, a professora (A) respondeu que “é o melhor para a criança, vejo que é o que ela tem mais êxito”. A professora (C) que utiliza fanzine em suas práticas pedagógicas acredita que “pode despertar no aluno a criatividade e autoria e, além disso, possibilitam à constituição do conhecimento entre professor e aluno, ambos constroem o conhecimento”.

Observa-se que quando elas são questionadas se percebem aprendizagem dos alunos com o método utilizado, elas dizem que sim, mas procuram as particularidades de cada um já que o mesmo método não atinge a todos. Acreditam que a aula expositiva seja a mais adequada por os alunos aprenderem mais rápido, entretanto a professora (D) respondeu que “cada aluno tem seu ritmo e suas peculiaridades, nem sempre cem por cento dos alunos compreendem da mesma forma. É perceptível no momento dos exercícios, avaliações e oralidade”. O método expositivo não atinge a todos os alunos, pois na maioria dos casos são transmitidos conteúdos e desse modo, cada aluno os recebe de forma diferente, não se tornando estimulante para alguns alunos, que acabam ficando entediados apenas por ouvir e não contribuir com a aula.

Anastásio (1997, p. 97) fundamenta que “[...] embora explicitar o conteúdo seja a condição necessária ao ensino, ela não é condição suficiente, sendo necessário que o aluno realize, através das situações propostas pelo professor, a construção do conhecimento. ” Diante desses fatos, o dialogo com os conteúdos abordados em sala se faz necessário, mas é preciso estimular a participação dos alunos mediante a produção de conhecimento deles.

É importante destacar que cada aluno tem seu próprio tempo de aprendizagem, a professora (E) explica que na teoria construtivista “conta-se com a participação do aluno e que temos como objetivo os fazer chegarem as suas próprias conclusões, através dos argumentos estabelecidos em sala”. Já com o recurso do fanzine a professora (C) afirmou que “é um recurso onde às crianças trabalham com os mesmo conteúdos de forma leve, pois utilizam à escrita, desenhos e gravuras.” Por utilizar uma aula prática, onde os próprios alunos são autônomos e constroem algo de acordo com os conhecimentos que eles adquiriram, torna-se gratificante e mais significativo.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A professora (F) destacou que é preciso trabalhar com o lúdico “por que não dá para ficar só no tradicional, mas também não sobra tempo para fazer as atividades lúdicas e práticas”. Dessa forma, antes de trabalhar com o lúdico é essencial fazer uma exposição do conteúdo, e o lúdico como necessita de tempo e em razão de vários fatores que ocorrem durante a aula acaba não restando tempo para ser trabalhado. É nesse sentido que Lopes (1998, p. 35, 36) afirma que mesmo “a despeito de tantas falhas apontadas, a aula expositiva nunca tenha sido relegada na prática pedagógica em nossas escolas”. Isso acontece pela importância que os educadores consideram ao ter que expor os conteúdos para os alunos poderem conhecer e dialogar sobre.

As professoras apontaram que utilizam os mesmos métodos de ensino para todas as turmas, situação que carece de reflexão e debates, porém com adaptações de acordo com as necessidades dos alunos, pois “depende do perfil da turma, são raras as atividades que posso utilizar, cada turma tem suas particularidades, e tenho que observar as deficiências de cada uma” (Professora F). Ao considerar que “os conteúdos que sugere uma maior imaginação dos alunos podem ser melhor explorados por meio de uma metodologia construtivista. Porém, usar o método tradicional leva em conta que o aluno no seu processo de alfabetização é o melhor método para ser aplicado, pois é notável o desenvolvimento rápido no processo de leitura e escrita do aluno”.

Percebe-se que o método expositivo, mesmo muitas das vezes não sendo considerado significativo, é onde o aluno aprende mais rápido, principalmente na fase de alfabetização. Nesse sentido, as metodologias são usadas de acordo com o perfil de cada uma, “embora os objetivos sejam os mesmos, os métodos precisam ser ajustados para atingir a turma”. (Professora D). O objetivo de toda aula é promover a formação de qualidade aos alunos, “o ensino é uma relação onde o professor põe em prática o tripé objetivo, conteúdo e método e dessa forma obtém a aprendizagem do aluno como resultado” (FREITAS, 2016, p. 3). Para a situação exposta acontecer de forma efetiva, levam-se em consideração as particularidades de cada um, conciliando o método com turma.

Quando se perguntou sobre a mudança dos métodos em seu tempo de experiência afirmaram que elas utilizam as metodologias dependendo da necessidade da turma, a professora (B) declarou que “mudo as técnicas de ensino de acordo com a necessidade da turma” e a (C) acrescentou que “acredito que a gente deve usar um método sempre que ele estiver possibilitando resultados, e também sempre tentar inovar nossa prática.” A cada ano ingressa na escola uma diversidade de alunos, então é essencial que os professores estejam sempre procurando atualizar seus métodos de ensino para obterem melhores resultados, e assim construir uma melhor educação.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Portanto, em meio à análise de dados, percebe-se que devemos reestruturar o nosso planejamento de ensino quando for necessário. Entretanto, salienta-se que a professora (A) assumiu que “se dar certo em uma, dar em todas.” Evidencia-se, com isso, que mesmo com a maioria dos professores modificando seus métodos e técnicas de ensino para procurar atender as particularidades de cada turma, ainda há professores que não compreendem o quanto é importante modificar, e que cada turma há alunos diferentes com pensamentos e necessidades distintas.

4 CONCLUSÃO

Ao investigar que métodos de ensino desenvolvidos pelos professores objetivam com mais êxito a aprendizagem de alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, explorou-se alguns dos métodos de ensino abordados em determinadas publicações por teóricos da área da Educação. Os métodos mais relevantes encontrados foram: debate, método de trabalho em grupo, seminário, estudo de texto ao estudo dirigido, Método da leitura, Método de trabalho independente, Método de elaboração conjunta e por último o Método de Exposição.

Por meio da verificação das respostas dos questionários, o aspecto fundamental para a realização desse estudo foi compreender que o melhor método considerado pelos professores, e também o mais utilizado, é o método expositivo, que de acordo com a turma são adaptados para um melhor aproveitamento dos conteúdos pelos os alunos, utilizando recursos lúdicos, esses existem diversos empecilhos que dificultam a utilização desses materiais, como a falta de tempo para ser trabalhado quando a turma não coopera com a aula.

Mesmo depois de vermos anteriormente que o método expositivo é criticado por apresentar um caráter de transmissão de conhecimentos por parte do professor para com o aluno, ele é considerado benéfico por apresentar resultados mais rápidos e por explorar o senso crítico e reflexivo dos alunos. Assim sendo, pode-se utilizar a ‘exposição aberta’ para que a turma participe e procure reconhecer o contexto de sua realidade dentro do assunto que está sendo trabalhado na aula.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU. L. G.C. Metodologia de ensino: primeiras aproximações. **Educar**. Curitiba, 1997, n.13, p. 93- 100. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601997000100007 >. Acesso em: 29 nov. 2018

FARIAS, I. M. S. *et al.* As estratégias de ensino na ação didática. In: FARIAS, I. M. S. **Didática e Docência**: Aprendendo a profissão. Fortaleza: Realce, 2008. Cap. 04, p. 108- 130.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

FREIRE, P. Ensinar não é transferir conhecimento. In: FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Cap. 02, p. 21- 35.

FREITAS, S.R.P.C. O Processo de Ensino e Aprendizagem: A Importância da Didática. In: FORUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 08. **Anais...** Maranhão: Universidade Federal do Maranhão, 2016. p. 01- 06.

LAKATOS, E. M; MARKONI, M. A. Técnicas de pesquisa. In: LAKATOS, E. M; MARKONI, M. A.. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas S.A, 2003. Cap. 09, p.174-214.

LIBANÊO, J. C. Os métodos de ensino. In: LIBANÊO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006. Cap. 07, p. 149- 176.

LOPES, A.O. Aula Expositiva: superando o Tradicional. In: LOPES, A.O. **Técnicas de Ensino: Por que não?** Campinas: Papirus, 1998. Cap. 02, p. 35- 48.

NÉRICI, I. G. Métodos e técnicas de ensino. In: NÉRICI, I. G. **Metodologia do Ensino**. São Paulo: Atlas, 1986. Cap. 04, p. 85- 135.

NUNES, M.F. As metodologias de ensino e o processo do conhecimento científico. **Educar**. Curitiba, n. 09, p. 49-58. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601993000100008> Acesso em: 29 nov. 2018

RAYS, O. A. Metodologia do Ensino: Cultura do caminho contextualizado. In: RAYS, O. A.. **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 2006. cap. 06, p. 93- 108.

SILVA, A.S. Emília Ferreiro na cena Construtivista: uma retomada crítica de seu pensamento. **Revista Interdisciplinaria de Filosofia y Psicología**. Chile, 2017, v.12, n. 39, p. 26-40. Disponível em: < <http://limite.uta.cl/index.php/limite/article/view/234> >. Acesso em: 19 nov. 2018

